

CINEMA E HISTÓRIA: O USO DE FILMES NO ENSINO DE HISTÓRIA¹

Luiz Araújo Ramos Neto²

INTRODUÇÃO

Ir ao cinema, assistir televisão ou ver um vídeo na internet se tornaram parte integrantes da vida moderna e as possibilidades trazidas por tal nova realidade não tardaram a chegar no universo escolar. Contudo, a popularização do cinema na sala de aula não significou, necessariamente, um avanço em termos pedagógicos. A ausência de um componente curricular apropriado para o estudo das linguagens audiovisuais que tivesse como objetivo o desenvolvimento de jovens acostumados a consumir imagens e a realizar a sua devida leitura fez cair no professor de história, o papel principal a cumprir na formação de leitores do Audiovisual.

Os filmes usados como ilustração de um tema ou mesmo como conhecimento em si são estratégias que pouco contribuem para a formação crítica do aluno, pois não geram reflexão, ao contrário, estimulam a uma visão estática da história onde a dinâmica da aprendizagem se esgota em verdades prontas, não representando momentos de construção de conhecimento. Cabe ao professor de história fazer o papel de mediador entre o aluno e o filme, demonstrando como esse é também um produto histórico, cujas "verdades" devem ser relativizadas já que são construções imagéticas e representam a realidade social de sua criação:

“Todo filme é uma representação encenada da realidade social e todo filme é produto de uma linguagem com regras técnicas e estéticas que podem variar conforme as opções de seus realizadores” (NAPOLITANO, 2009, p. 12).

O presente artigo, fruto de um trabalho vinculado ao programa institucional de iniciação à docência (PROLICEN) do curso de história da Universidade Federal Da Paraíba, tem como preocupação maior fazer uma reflexão sobre a utilização de filmes nas aulas de história nos níveis fundamental e médio no intuito de propor estratégias de ensino.

Para contemplar tal objetivo, dividimos nossos esforços em três etapas. Na primeira parte de nossas pesquisas buscamos primeiramente conhecer o perfil do grupo de professores de história em relação ao cinema, através da realização de um levantamento de dados sobre a utilização de filmes nas aulas de história dos professores de escolas públicas. A partir daí, passamos para a segunda etapa, que consistiu na procura e análise dos materiais especializados, didáticos e paradidáticos para averiguarmos suas propostas de uso de filmes nas aulas de história, para por fim, formular propostas didáticas relacionadas ao uso de filmes no ensino de história.

Para conhecer melhor as estratégias de utilização de filmes, aplicamos um questionário aos professores de história de escolas públicas da cidade de João Pessoa: *E.E. Prof. Olivina Olivia Carneiro da Cunha; E.E.E.F.M. João Roberto Borges de Souza e E. E. E. F. M. Escritor José Lins do Rêgo*. Os questionamentos tiveram como foco tanto a relação do professor com o cinema, como também o papel do filme no planejamento escolar e a avaliação dos trabalhos realizados. Após a obtenção de todos

¹ Trabalho vinculado ao Programa de Licenciaturas (PROLICEN), no projeto do Professor Doutor do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Paulo Roberto de Azevedo Maia, intitulado *Cinema e História: O uso de filmes em sala de aula*.

² Graduando em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e bolsista PROLICEN.

os dados necessários, realizamos uma tabela com os resultados dos testes para uma melhor visualização.

Nos últimos anos percebemos uma maior preocupação de editoras em trazer um auxílio aos docentes na utilização de filmes em sala de aula com livros especializados, didáticos de história ou em paradidáticos. Foi feita uma pesquisa de levantamento de dados cujos resultados serviram de base para a elaboração de uma tabela explicativa, apresentando suas principais características.

O trabalho do professor de história utilizando o cinema como recurso pedagógico pode se revelar problemático sem a devida preparação teórica. O filme deve ser considerado um discurso inserido em seu tempo e não pode deixar de ser questionado por documentos que permitam sua desconstrução ou questionamentos. A partir dos conhecimentos adquiridos na pesquisa, foi formulada uma nova proposta pedagógica de trabalho com o audiovisual apresentada na escola *E. E. E. F. M. Escritor José Lins do Rêgo*.

O USO DE FILMES NO ENSINO DE HISTÓRIA NAS ESCOLAS DA CAPITAL

Para contemplar os objetivos propostos, iniciamos nossos trabalhos através da realização de um questionário com os professores de história nas instituições públicas de educação assinaladas anteriormente, afim de conhecermos as estratégias utilizadas por professores de escolas públicas na leitura de filmes nas aulas de história, bem como sua própria relação com a sétima arte.

Em relação à aproximação dos docentes com o material audiovisual conseguimos averiguar já de antemão que todos os professores os quais foram submetidos aos testes, tem o costume de assistir filmes fora do local de trabalho, contudo, no tocante às outras questões propostas obtivemos resultados bastante variados. No tocante à preferência por gêneros, obtivemos as seguintes respostas:

Gêneros Mais Assistidos:	Número de respostas:
Ação	5
Comédia	5
Drama	4
Terror	2
Musical	2
Romance	1
Suspense	2
Guerra	3
Faroeste	0
Policia	2
Ficção Científica	2
Clássico/Cult	1
Filme Histórico	6
Documentário	6
Outros	0
Oceania (sobretudo Austrália)	0

Atestamos que a maioria dos docentes tem preferência por assistir filmes em casa, contudo ao perguntarmos sobre sua frequência na ida ao cinema, tivemos respostas bem variadas:

Frequência de ida ao cinema por mês	Respostas
Nenhuma	4
De 0 a 2 vezes	6
De 3 a 5 vezes	2
Mais de 5 vezes	0

Ao perguntarmos o número de filmes vistos ao mês, percebemos que a grande maioria assiste de 0 a 5 filmes, contudo três professores consultados afirmaram assistir de 6 à 10 filmes ao mês.

Afim de averiguarmos contato dos docentes com publicações paradidáticas ou especializadas em cinema obtivemos o seguinte resultado, no qual a grande maioria não tem contato com tais materiais:

Tipos de publicações	Respostas
Publicações especializadas	2
Paradidáticos	1
Nenhum dos dois	7

Após averiguar a relação dos docentes com o cinema, o questionário seguiu perguntando sobre a utilização de filmes no ambiente escolar, afim de descobrirmos a forma e a frequência da utilização do material audiovisual, bem como as dificuldades em relação a mesma. Assim iniciamos perguntando se os professores costumavam usar filmes em sala de aula, resultando no fato da grande maioria se utilizar pedagogicamente sim de filmes em sala, visto que apenas dois dos questionados respondeu que não incluía o cinema em suas aulas.

Quanto à frequência de filmes utilizados pelos professores, percebemos que a grande maioria se utiliza de tal material bimestralmente, conforme vemos na tabela a seguir:

Frequência	Respostas
Semanal	0
Mensal	1
Bimestral	4
Semestral	6
Anual	1

A seguir perguntamos sobre a forma de utilização do cinema, percebemos que a maior parte dos docentes se utiliza do filme após o termino de uma matéria para a realização de debate.

Forma de utilização do cinema	Respostas
Como ilustração dos conteúdos ministrados (Apresentando-o após o termino de um assunto de maneira a aprimorar a assimilação).	3
Substituindo uma aula a ser ministrada (Visto que com o filme, os alunos aprenderiam mais)	2

Utilizando-se do filme, após o conteúdo ser ministrado para a realização de debate.	4
Para a introdução de uma matéria.	3

Após abordarmos o modo de utilização do cinema em sala de aula, perguntamos sobre as dificuldades que impedem a mesma e atestamos que o impedimento material e a falta de tempo para a exibição dos filmes aparecem empatados como os maiores impedimentos para a aplicação do audiovisual no ensino de história.

Dificuldades encontradas	Respostas
Materiais (falta de salas/equipamentos para a exibição)	5
Pedagógicas (Incompatibilidade com os assuntos ministrados)	0
Falta de tempo para a exibição de filmes	5
Falta de material didático/paradidático de apoio para a utilização do filme	4
Falta de capacitação do professor para empregar tal material	3

A seguir, questionamos acerca do gênero mais apropriado para se utilizar em aula, sendo o cinema de documentário o mais escolhido pelos professores.

Gênero	Respostas
“Filme Histórico” (Biografias, ou narrativas que se situem em determinado momento histórico)	5
Filme de Ficção	1
Documentário.	6

Os docentes também atestaram que, apesar das dificuldades, existe abertura em todas as escolas para a utilização de filmes, contudo, os materiais didáticos empregados pela escola são em sua grande maioria insatisfatórios por apelas limitarem-se na indicação de filmes e não se preocuparem com sua desconstrução.

Da parte de projetos de entidades estatais para incentivar o a utilização do cinema em sala de aula, encontramos apenas o projeto “o Cinema vai à escola”, realizado pelo SESC no segundo semestre de 2014 em turmas do primeiro ao quinto ano do ensino público, que objetivava educar alunos e professores a respeito de elementos básicos da linguagem audiovisual bem como a sua utilização em sala de aula. Contudo, além ser um projeto itinerante, não se preocupa em discutir a relação entre cinema e história.

Assim percebemos nos docentes de história das instituições que, apesar de todos apresentarem relação com a sétima arte e se utilizarem em sua maioria da mesma em sala de aula com o objetivo de fomentação de debate, a falta de condições materiais (cabendo aqui, tanto a falta de salas e equipamentos para a exibição como também a falta de material de apoio para o filme), a falta de capacitação do docente para a utilização do filme e principalmente a falta de tempo para exhibir os mesmos torna extremamente difícil para que a relação entre cinema e história aconteça no ambiente escolar.

Dando prosseguimento à pesquisa, procuramos entender como a relação entre cinema e história se manifesta nos materiais didáticos, afim atestar se os mesmos fazem uso dos recursos audiovisuais. Para tanto, fomos em busca tanto das editoras que trabalham com publicações para o ensino fundamental e médio, bem como das bibliotecas das instituições de ensino para recolhermos materiais que viabilizariam a compleição de nossos objetivos.

Assim, esta fase inicial de nossa pesquisa compreende a análise das coleções: História temática, História Geral e do Brasil (ambas da editora Scipione), Toda a História, História em Movimento (ambas da editora Ática) e História Global (Editora Saraiva).

Publicada pela editora Scipione e assinada por Conceição Cabrini, Roberto Catelli Jr. e Andrea Montellato, é composta por quatro volumes, compreendendo do 6º ao 9º ano e mantém uma estrutura semelhante ao longo dos mesmos, sempre se preocupando em mostrar as múltiplas abordagens pelas quais é possível compreender um período histórico através tanto das introduções presentes no início de cada livro, como também em sessões intituladas “Trabalhando com Documentos” e “Trabalhando com Documentos Visuais” (trabalhando com gravuras, quadros, obras de arte, revistas e jornais impressos), contudo, tal preocupação, limita-se ao não dedicar um espaço específico tanto para a utilização do cinema como para nenhum outro material audiovisual (como telenovelas, seriados e telejornais).

Mesmo com tal carência, podemos perceber inserções que se utilizam-se do cinema através dos quatro volumes da coleção voltada para o ensino fundamental II. A contra análise da imagem cinematográfica, aparece tanto através de textos que desconstroem a mesma sempre através de comparações, como também na utilização do cinema para a realização questionários. Tal desconstrução é realizada sempre através de filmes que são conhecidos pelo público em geral, a exemplo desta utilização do filme “Indiana Jones e a Caveira de Cristal” (2008):

“Você já assistiu a algum filme em que o personagem central da trama fosse um arqueólogo? O cineasta Steven Spielberg criou o personagem Indiana Jones (ver foto abaixo), que realiza expedições arqueológicas. Ele foi protagonista de quatro filmes do diretor. Por ser um filme de ficção, feito para divertir, as histórias vividas pelo personagem não fazem parte do cotidiano de um arqueólogo: são cheias de aventuras impossíveis” (CABRINI et al., 2010, 6º ano, p. 89).

Também percebemos o cinema aparecendo como ilustração para o trabalho de temáticas referentes aos capítulos do livro, a exemplo da utilização de uma imagem extraída do filme “O Tesouro Secreto de Tarzan” de 1941, para ilustrar um questionário acerca das diferenças entre homens e animais.

Assim, a coleção História temática, apesar de não elencar uma parte específica de seu conteúdo ao cinema, trabalha com este de maneira exemplar.

A coleção voltada para o Ensino Médio “História – Geral e do Brasil” de Cláudio Vicentino e Gianpaolo Dorigo, também editada pela editora Scipione, também apresenta preocupação com a multiplicidade de abordagens para a compreensão da história (embora de maneira mais tímida), com a sessão “Exercícios de História”, situada no final de cada capítulo, com análise de textos, imagens letras de música e reflexões sobre o patrimônio histórico.

Os autores apresentam uma abordagem semelhante à coleção “História Temática”, com a apresentação de imagens extraídas ou pôsteres de filmes tanto como mera ilustração ou com o objetivo de realizar uma desconstrução de acordo com o

determinado tema a que se tratam através de textos, como podemos ver neste exemplo situado no capítulo intitulado “Bastidores da História”:

“Capa do filme “O descobrimento do Brasil”, do cineasta Humberto Mauro, de 1937. Considerado o pai do Cinema Novo (movimento voltado especialmente para a realidade social e econômica brasileira), o cineasta Humberto Mauro realizou uma superprodução baseada na carta de Pero Vaz de Caminha e em outras fontes históricas, como o quadro “A primeira missa no Brasil” (reproduzido ao lado), pintado em 1860 por Victor Meireles. Ele foi responsável pela fotografia de diversos filmes oficiais do governo Getúlio Vargas e realizou uma obra de valorização da nação brasileira. O próprio filme é, assim, um documento revelando uma interpretação da história do país.” (DORIGO et.al., 2011, 1º ano, p.11).

No primeiro volume da coleção, a sessão “Exercícios de História”, apresentou a sessão “Filme e Pesquisa”, utilizando-se do pôster do filme “Último Imperador” (1987) para propor a seguinte atividade:

“Em 1987, o cineasta italiano Bernardo Bertolucci dirigiu o filme “O último imperador”, que conta a história de Pu Yi, o último imperador da China, da dinastia Qing, que abdicou do trono em 1912, com a proclamação da República. O filme italiano foi a primeira produção ocidental filmada na Cidade Proibida, em Pequim. Reúna-se em grupo e pesquisem o significado e a origem da expressão “cidade proibida” (DORIGO et.al., 2011, 1º ano, p.107).

Apesar de tal abordagem, a sessão apareceu apenas no capítulo três do primeiro volume da coleção, não tendo continuidade nos livros subsequentes.

Como obtivemos acesso ao livro do professor destes volumes, pudemos perceber não só diversas indicações de filmes em sala de aula, como também destacou-se uma preocupação relativa ao modo de utilizá-los:

“Sugerimos também, para cada capítulo, alguns filmes para debate ou aprofundamento dos assuntos tratados durante o curso. Consistem em filmes apresentados em grande circuito ou documentários. É importante considerar que o conteúdo do filme não diz respeito efetivamente ao período do qual trata. Ou seja, ele apenas faz referências a períodos históricos, mas está carregado da visão do diretor e do estúdio que o produziu, fazendo referências mais ao presente do que propriamente ao passado. Assim, vale ressaltar que nenhum deles é o retrato fiel dos personagens ou períodos históricos. Recomenda-se não utilizar o filme como uma ilustração do que foi explicado em aula, mas como uma forma de problematizar diferentes visões sociais da história. Devido ao caráter lúdico, assistir a esses filmes (na escola ou em casa, para posterior análise e discussão) ou a trechos escolhidos pode ser uma estratégia didática estimulante e enriquecedora, nunca se esquecendo de apresentar a ficha técnica e a biografia do diretor ou dos atores principais.” (DORIGO et.al., 2011, 2º ano, p.313).

Assim, percebemos que Cláudio Vincentino e Gianpaolo Rodrigo, embora sem haver nenhuma sessão com indicações de filmes para os alunos, mostram uma preocupação muito grande com a utilização do cinema em sala de aula.

Após tais livros editados pela editora Scipione, partimos para as coleções “Toda a História”, escrita por José Jobson de A. Arruda e Nelson Piletti (editora Ática) e “História Global – Brasil e Geral”, de Gilberto Cotrim (editora Saraiva), ambas

apresentadas em volumes únicos para o ensino médio. A primeira apresenta uma interessante abordagem sobre os períodos históricos ao trabalhar em cada capítulo as permanências em nossa sociedade de aspectos que pertenceram originalmente a culturas e até civilizações anteriores à nossa. Tal preocupação ajuda o aluno a compreender melhor o processo histórico de uma forma fácil e descomplicada.

A segunda por sua vez, sendo ricamente ilustrada, trabalha de maneira bastante eficiente com o uso de imagens (Fotos, charges, tiras de quadrinhos), tanto na desconstrução das mesmas quanto ao utilizá-las de forma ilustrativa. Acerta também no trabalho das relações entre a história e outras disciplinas e dedica (assim como a coleção de Arruda e Piletti) um espaço para a discussão das mudanças e permanências no decorrer da história.

No tocante à relação entre cinema e História, ambos dispõem de sessões referentes à indicação de filmes e documentários no final de cada capítulo, nos quais a coleção da editora Ática intitula-se “A História no Cinema” e a da editora Saraiva chama-se apenas de “Vídeos”. Apesar de haverem tais sessões (sendo estas muito ricas em suas indicações), não existe qualquer forma de desconstrução nos dois compêndios, não desconstruindo os materiais propostos nas sessões.

Por final, analisamos a coleção “História em Movimento”, escrita por Gislane Azevedo e Reinaldo Seriacopi (Editora Ática), que apresenta uma divisão temática de capítulos trabalhando questões importantes para a atualidade. Aqui, a relação entre cinema e história manifesta-se de maneira diferente de todos os livros analisados, visto que não há de maneira alguma a presença de sessões com indicações de filmes ou de imagens extraídas do cinema para a desconstrução, contudo o cinema é trabalhado ao longo do texto, conforme é explicado no manual do professor:

“Oferecemos, na forma de hipertexto, sugestões de filmes, romances e histórias em quadrinhos relacionados ao assunto abordado no respectivo capítulo. Optamos por colocar essas indicações junto ao texto principal por acreditar que, dessa forma, os alunos se sentirão motivados a entrar em contato com a “leitura de mundo” que outras áreas do saber fazem dos acontecimentos históricos.” (SERIACOPI et.al., 2013, 1º ano, p.287)

Também observamos no manual dirigido ao professor, uma importante preocupação com a utilização do cinema para fins didáticos:

“O cinema pode ser um importante instrumento para a compreensão de determinados eventos ou acontecimentos históricos. Entretanto, os alunos precisam ser frequentemente alertados a perceber que, por mais realistas que aparentem ser, os filmes constituem representações da realidade e, como tal, transmitem valores ideológicos, políticos, sociais e culturais de quem os produziu. Como afirma o historiador Marc Ferro, é necessário cautela ao analisar um filme: principalmente a narrativa, o cenário, o texto, as relações do filme com o que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime. Pode-se assim esperar compreender não somente a obra como também a realidade que representa³⁹. Assim, é recomendável orientar os alunos a buscarem informações básicas sobre um filme antes de assistir a ele [...]”(SERIACOPI et.al., 2013, 1º ano, p.287).

Assim, concluímos que, apesar da multiplicidade de abordagens na relação cinema e história (indo desde meras indicações a abordagens mais complexas) Apenas as coleções “História – Geral e do Brasil” e “História em Movimento” preocupam-se em instruir docentes a tratar o material audiovisual de maneira adequada no ensino da

história ao desconstruírem o mesmo através de suas orientações, contudo, tais instruções se encontram apenas no manual do professor, cabendo ao mesmo a forma que tal material vira ser tratado em sala de aula.

DE VOLTA À SALA DE AULA

Após tal coleta de dados, passamos a desenvolver uma abordagem que fosse adequada para o uso do cinema pelo professor de história em sala de aula, levando em consideração tanto os métodos mais adequados pré-existentes, como também as dificuldades materiais que impedem a realização dos mesmos.

Em relação aos métodos pré-existentes, os mais adequados para o uso seriam: A utilização do filme, após o conteúdo ser ministrado para a realização de debate ou apresentação do mesmo para a introdução de uma matéria. Contudo, as dificuldades materiais (como a falta de material para a exibição), pedagógicas, a falta de tempo e a falta de capacitação supracitadas no teste realizado junto aos professores, se mostram como grandes obstáculos para que se o professor se sinta à vontade em empregar tal recurso, ficando claro que, caso a instituição escolar não disponha do material necessário para a exibição, o professor de história que deseje empregar o uso do cinema deva ter o seu próprio. Para além da questão material, o maior obstáculo enfrentado pelos professores é a questão do tempo, visto que é muito difícil para o docente, conseguir passar um filme em uma aula de 40 – 50 minutos.

Objetivando um maior aproveitamento do material audiovisual dentro do horário, formulamos a proposta de trabalho com curtas metragens ou trechos de filmes que, além de configurar uma tarefa que se encaixa perfeitamente em uma aula, nos confere a possibilidade de confrontar diferentes visões sobre determinado período histórico. Tal proposta de trabalho foi aplicada em uma aula de 40 minutos realizada no dia 17 de fevereiro de 2016 na escola *E. E. E. F. M. Escritor José Lins do Rêgo*.

Como a aula foi realizada em uma turma de 3º ano do Ensino Médio, procuramos abordar um tema referente ao que iria ser visto pelo alunado ao longo do ano letivo, servindo assim como complemento ao conteúdo que viria a ser ministrado. Assim, foi escolhido o tema da participação norte americana durante a Segunda Guerra Mundial através da exibição das cenas iniciais dos filmes ‘*O Mais Longo dos Dias*’ (Vários Diretores, 1962) e ‘*O Resgate do Soldado Ryan*’ (Steven Spielberg, 1998), correspondentes ao desembarque na praia de Omaha, localizada na região da Normandia (O chamado “Dia D”).

A aula foi iniciada com uma breve explanação acerca tanto do conflito como também de seus antecedentes, em seguida passamos para uma apresentação dos filmes, abordando seus dados técnicos e o contexto de sua realização. Após tal passo inicial, teve-se a exibição dos curtas e posteriormente o debate para a desconstrução do material e para o confronto entre as duas visões apresentadas.

Levando em consideração o fator da timidez existente entre os estudantes, ao serem confrontados com uma abordagem nova de ensino que requeira sua participação, foram elaboradas três questões ou pontos que viriam a servir de norte para a condução do debate, são estas:

- existe alguma diferença na maneira como o evento é demonstrado nos dois filmes?

- como o patriotismo é tratado em ambos os filmes?

- qual a influência do contexto na produção do filme?

É importante lembrar que o debate não se resumiu apenas às questões sugeridas, visto que as considerações do alunado foram a parte mais importante do mesmo.

O sucesso da experiência comprovou que tal abordagem da utilização do cinema em sala de aula se mostrou eficiente, configurando um exemplo a ser seguido no momento que o professor de história deseje se utilizar de tal recurso com objetivos pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das tabelas com dados fornecidos pelos questionários, percebemos nos docentes de história das instituições que, apesar de todos apresentarem relação com a sétima arte e se utilizarem em sua maioria da mesma em sala de aula com o objetivo de fomentação de debate, devido à falta de condições materiais (cabendo aqui, tanto a falta de salas e equipamentos para a exibição como também a falta de material de apoio para o filme), a falta de capacitação do docente para a utilização do filme e principalmente a falta de tempo para exibir os mesmos torna extremamente difícil para que a relação entre cinema e história aconteça no ambiente escolar.

Em relação a análise de material didático de história concluímos que, apesar da multiplicidade de abordagens na relação cinema e história (indo desde meras indicações a abordagens mais complexas). Apenas as coleções “História – Geral e do Brasil” e “História em Movimento” preocupam-se em instruir discentes e docentes a tratar o material audiovisual de maneira adequada no ensino da história ao desconstruírem o mesmo através de suas orientações, contudo, tais instruções se encontram apenas no manual do professor, cabendo ao mesmo a forma que tal material vira ser tratado em sala de aula. Também concluímos que uma maneira adequada para a utilização do cinema seria a exibição de curtas metragens ou trechos de filmes, o que, além de darem mais tempo para a desconstrução através do debate, permite o confronto com outras visões sobre determinado tema.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. **Toda a história**. São Paulo: Ática, v. 1, 2007.

AZEVEDO, Gislane Campos; SERIACOPI, Reinaldo. **História em movimento**. São Paulo: Ática, 2010.

COTRIM, Gilberto. **História global: Brasil e geral**, volume único. São Paulo: Saraiva, 1999.

DE CASTRO FERREIRA, Oscar Manuel; DA SILVA JUNIOR, Plínio Dias; DA SILVA, Enio Longo. **Recursos audiovisuais para o ensino**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1975.

EUGENI, Ruggero. *Film, sapere, società: per un'analisi sociosemiotica del testo cinematografico*. Vita e Pensiero, Milano, 1999.

FERRO, M. O filme: uma contra-análise da sociedade? In: LE GOFF, J., NORA, P. (Orgs.). **História: novos objetos**. Trad.: Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

GUEDES, Maria Jose. **Meios de ensino**. São Paulo: Loyola, 1979.

LE GOFF, J., NORA, P. (Orgs.). **História: novos objetos**. Trad.: Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

NACIONAIS, Parâmetros Curriculares. **Brasília: Ministério da Educação**, p. 538-545, 1999.

NAPOLITANO, Marcos. Cinema: experiência cultural e escolar. **Caderno de Cinema do Professor**, p. 10, 2009.

_____. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. **L'audiovisivo e la formazione: metodi per l'analisi**. Cedam, Padova, 1998.

THIEL, Grace Cristiane; THIEL, Janice Cristine. **Movies takes: a magia do cinema na sala de aula**. Curitiba: Aymarâ, 2009.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História para o ensino médio: história geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2013.